

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS MEMBROS DO MOVIMENTO "FÉ E LUZ INTERNACIONAL"**

*Sala Clementina
Sábado, 2 de outubro de 2021*

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Bem-vindos e agradeço ao Senhor Raúl Izquierdo García pelas palavras de apresentação. Celebrem seu Jubileu: é uma bela ocasião de graça, para reconhecer os dons que o Senhor lhes deu durante esses anos de caminhada e para expressar a sua gratidão. E, ao mesmo tempo, este Jubileu torna-se também uma oportunidade de olhar para o futuro, para a tarefa que o Espírito Santo continua a confiar-lhes e para os frutos que a Igreja continua a esperar de *Fé e Luz* pela vocação e missão que lhes foi confiada e recebida do Senhor.

Passaram-se cinquenta anos desde aquela peregrinação a Lourdes, na Páscoa de 1971, para a qual foram convidadas pessoas com deficiência intelectual, suas famílias e muitos amigos. A partir desse momento, sob o olhar amoroso de Maria, *começou* a experiência de *Fé e Luz*: o Espírito Santo sugeriu o nascimento de algo que ninguém havia previsto, a saber, as suas comunidades, nas quais celebram a alegria, a reconciliação e a comunhão. Assim, a luz e a força do Senhor ressuscitado deram esperança a tantas pessoas que se sentiam excluídas e rejeitadas, às vezes até na Igreja.

A partir daquele momento, o Espírito Santo acompanhou o caminho do seu Movimento e muitas comunidades "Fé e Luz" nasceram em muitos países dos cinco continentes, levando uma mensagem de amor e acolhida. Esta mensagem é o coração do Evangelho. Lembra-nos que todas as pessoas, também e, sobretudo as mais pequeninas e frágeis, são amadas por Deus e têm um lugar na Igreja e no mundo. É o "evangelho da pequenez", como nos fala São Paulo quando escreve aos coríntios: "De fato, irmãos, reparai em vós mesmos, os chamados: não há entre vós muitos sábios de sabedoria humana, nem muitos poderosos, nem muitos de família nobre. Mas o que para o mundo é loucura, Deus o escolheu para envergonhar os sábios, e o que para o mundo é fraqueza, Deus o escolheu para envergonhar o que é forte. Deus escolheu o que no mundo não tem nome nem prestígio, aquilo que é nada, para assim mostrar a nulidade dos que são alguma coisa. Assim, ninguém poderá gloriar-se diante de Deus" (1 Cor 1,26-29).

A presença de *Fé e Luz* foi e é uma profecia, pois muitas vezes as pessoas mais frágeis são descartadas, consideradas inúteis. E a sua profecia é ainda mais importante hoje, para combater a cultura do descarte e lembrar a todos que a diversidade é uma riqueza e nunca deve ser motivo de exclusão e discriminação.

Estes cinquenta anos de vida de *Fé e Luz* podem ser vistos como uma grande peregrinação, como uma continuação ideal da primeira peregrinação. E é também um caminho ecumênico, porque nas suas comunidades há pessoas de diferentes confissões cristãs: católicos, protestantes, anglicanos, ortodoxos... Um sinal de

comunhão, uma semente concreta de unidade. São precisamente as pessoas mais frágeis que se tornam fonte de reconciliação, porque chamam a todos para um caminho de conversão.

O trecho do caminho que percorreram é longo e cheio de frutos, mas ainda hoje, na Igreja e no mundo, são muitos os que na sua pequenez e fragilidade são esquecidos e excluídos. Por isso, encorajo vocês a continuarem, com a força do Espírito Santo, a sua presença acolhedora; que suas comunidades sejam sempre lugar de encontro, de promoção humana e de celebração para todos aqueles que ainda se sentem marginalizados e abandonados. Que Fé e Luz seja ainda um sinal de esperança para as famílias que vivenciam o nascimento de um filho com deficiência, para que ninguém se feche sobre si mesmo, na tristeza e no desespero.

Nas comunidades cristãs, convido-os a terem o estilo evangélico do fermento: não se isolem nem se fechem, mas participem da vida da Igreja nas paróquias e nos bairros, contribuam com a sua experiência e sejam testemunhas da opção de Deus pelos pequeninos e excluídos. Que o espírito de comunhão e amizade, parte integrante do carisma de Fé e Luz, seja sempre mais instrumento de reconciliação e de paz, especialmente onde há conflitos e divisões.

O emblema que representa a sua experiência, o seu "logotipo", é um barco em um mar agitado, enquanto o sol nasce das nuvens após a tempestade. Durante esta pandemia, lembrei-me muitas vezes, pensando no episódio do Evangelho dos discípulos na tempestade, de que estamos todos no mesmo barco. E é por isso que os confirmo no seu compromisso: serem, nas tormentas em que vivem as pessoas e famílias, um bote onde todos possam encontrar lugar, com a certeza de que o Senhor Jesus está nesse mesmo barco. Que o sol da fé e da esperança, que nasce das nuvens dos nossos medos e inseguranças, acompanhe a todos no caminho que ainda os espera. Que o Senhor os abençoe e que a Virgem os proteja. E, por favor, não se esqueçam de rezar por mim. Obrigado.

Boletim da Sala de Imprensa da Santa Sé, 2 de outubro de 2021.